

Leite e Derivados

JULHO/AGOSTO DE 2020

OS PREÇOS DE JULHO SEGUIRAM EM ALTA NO MERCADO BRASILEIRO E A EXPECTATIVA É DE NOVO AUMENTO EM AGOSTO, SUSTENTADOS PELA LIMITAÇÃO DA PRODUÇÃO NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2020, CONSUMO AQUECIDO E REDUÇÃO DOS ESTOQUES DOS DERIVADOS LÁCTEOS.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – médias mensais (R\$/litro)

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Mês de julho	Varição Anual	Varição Mensal
Preços Reais ao Produtor*						
Rio Grande do Sul	R\$/litro	1,35	1,49	1,71	27,2%	15,3%
Santa Catarina	R\$/litro	1,35	1,49	1,74	28,7%	17,1%
Paraná	R\$/litro	1,55	1,50	1,71	10,2%	13,9%
São Paulo	R\$/litro	1,50	1,47	1,68	12,4%	14,6%
Minas Gerais	R\$/litro	1,43	1,53	1,77	23,6%	15,6%
Goiás	R\$/litro	1,38	1,54	1,81	31,6%	17,6%
Bahia	R\$/litro	1,25	1,44	1,64	31,0%	14,1%
Brasil	R\$/litro	1,44	1,52	1,76	22,1%	15,7%
Preços Reais no Atacado**						
São Paulo - SP	R\$/litro	2,72	3,59	3,59	31,8%	0,0%
Belo Horizonte - MG	R\$/litro	2,47	3,32	3,49	41,3%	5,0%
Goaiânia - GO	R\$/litro	2,93	3,78	3,83	30,6%	1,3%
Porto Alegre - RS	R\$/litro	2,60	3,00	3,08	18,5%	2,6%
Preços Reais no Varejo**						
São Paulo - SP	R\$/litro	3,40	3,50	3,76	10,7%	7,3%
Belo Horizonte - MG	R\$/litro	2,69	3,46	3,34	24,1%	-3,5%
Goaiânia - GO	R\$/litro	3,06	3,78	3,59	17,4%	-5,1%
Salvador - BA	R\$/litro	3,39	3,38	3,52	3,9%	4,1%

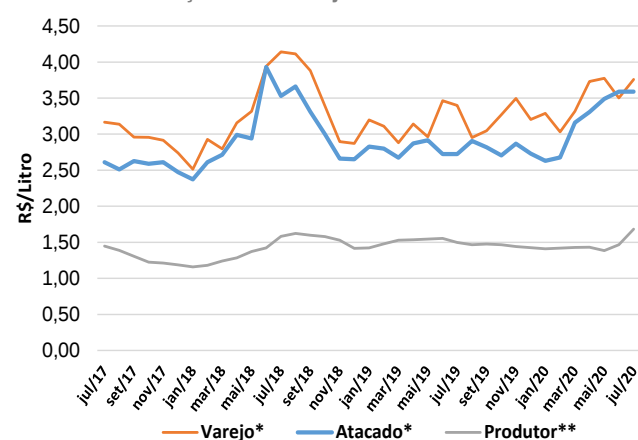
Fonte: Cepea (preços nominais ao produtor); Conab: (preços nominais no atacado e varejo); IBGE (IPCA). Elaboração: Conab. * Leite de vaca, *in natura*.

**Leite Longa Vida UHT.

ATACADO E VAREJO: A DEMANDA AQUECIDA DOS DERIVADOS LÁCTEOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19, COMBINADA À RESTRIÇÃO DA OFERTA INTERNA, INFLUENCIA O AUMENTO DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO.

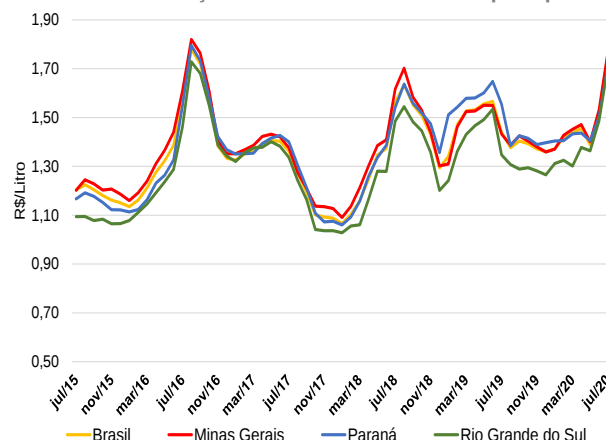
PRODUTOR: A NECESSIDADE DE RECOMPOSIÇÃO DE ESTOQUES DOS DERIVADOS LÁCTEOS ACIRRA A CONCORRÊNCIA DE AQUISIÇÃO DA MATÉRIA-PRIMA ENTRE LATICÍNIOS OS PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES TENDEM A SUBIR. A VALORIZAÇÃO DO LEITE SPOT NO MERCADO TAMBÉM CONTRIBUI PARA A ELEVÇÃO DOS PREÇOS AO PRODUTOR EM AGOSTO (GRÁFICO 3).

GRÁFICO 1 – Preços reais: varejo e atacado - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais no varejo e atacado); Cepea (preços nominais ao produtor); IBGE (IPCA). Elaboração: Conab. * Leite Longa Vida UHT. ** Leite de vaca, *in natura*.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite recebido pelo produtor



Fonte: Cepea (preços nominais); IBGE (IPCA). Elaboração: Conab.

Leite e Derivados

JULHO/AGOSTO DE 2020

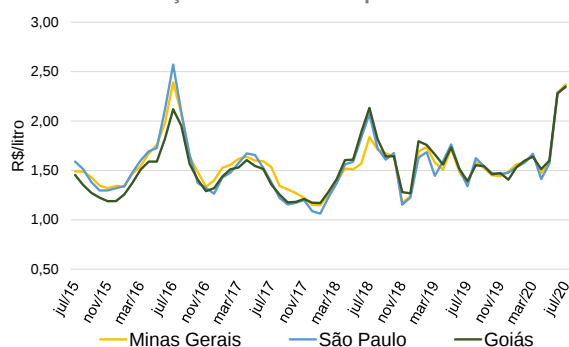
A EXPECTATIVA PARA OS PRÓXIMOS MESES É DE RECUPERAÇÃO SAZONAL DOS PREÇOS.

Índice de Sazonalidade

	Preço Real Médio (10 anos)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Minas Gerais	1,36	-7,4%	-6,5%	-4,6%	-1,9%	0,5%	2,5%	5,0%	6,6%	4,8%	2,3%	0,7%	-2,0%
São Paulo	1,41	-1,5%	-2,1%	-2,4%	-2,9%	-1,8%	-0,4%	1,4%	3,6%	3,8%	2,5%	1,0%	-1,2%
Rio Grande do Sul	1,18	-5,0%	-5,0%	-3,6%	-1,1%	1,5%	2,8%	4,1%	4,8%	3,5%	1,5%	-0,7%	-2,7%

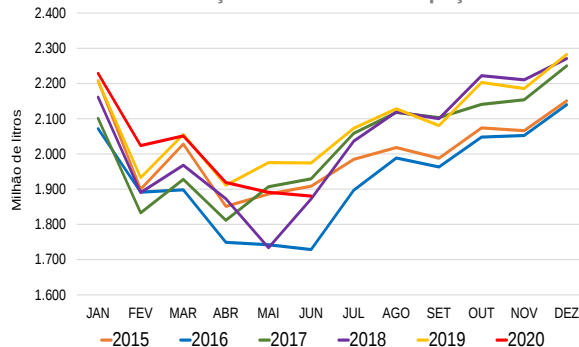
A PRODUÇÃO DE LEITE CAIU 2,9% NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2020, QUANDO COMPARADA COM IGUAL PERÍODO DE 2019, LIMITADA PELO AUMENTO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO EM 2020, ESTIAGEM NA REGIÃO SUL DO BRASIL E INCERTEZAS GERADAS PELA PANDEMIA DO COVID-19 SOBRE O MERCADO.

GRÁFICO 3 – Preços reais do leite Spot*



Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA). *Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

GRÁFICO 4 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite. Elaboração: Conab.

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões, e principais estados produtores - Em mil litros

	2015	2016	2017	2018	2019	Varição 2019/18	Varição aa 2015 a 2019	Participação 2019
Brasil	24.062.308	23.169.654	24.333.511	24.457.864	25.008.901	2,3%	1,0%	100,0%
Rondônia	698.907	699.611	699.136	659.175	620.404	-5,9%	-2,8%	2,5%
Pará	236.343	252.296	276.699	249.052	248.721	-0,1%	1,3%	1,0%
Norte	1.060.755	1.091.490	1.126.978	1.049.343	1.018.353	-3,0%	-1,0%	4,1%
Ceará	257.311	223.149	238.171	270.807	325.944	20,4%	6,7%	1,3%
Pernambuco	241.454	242.650	240.668	241.257	258.527	7,2%	1,8%	1,0%
Bahia	332.449	320.477	360.715	427.661	461.546	7,9%	9,7%	1,8%
Nordeste	1.246.355	1.173.348	1.250.228	1.406.582	1.554.246	10,5%	6,2%	6,2%
Minas Gerais	6.442.432	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	3,5%	-0,6%	25,1%
Espírito Santo	290.500	254.022	256.361	297.904	247.305	-17,0%	-3,7%	1,0%
Rio de Janeiro	539.779	558.477	598.532	536.917	520.847	-3,0%	-0,9%	2,1%
São Paulo	2.607.478	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2,2%	1,7%	11,1%
Sudeste	9.880.189	9.477.376	9.716.754	9.634.543	9.839.757	2,1%	-0,1%	39,3%
Paraná	2.838.258	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	7,0%	4,1%	13,2%
Santa Catarina	2.348.391	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	1,4%	4,4%	11,0%
R.Grande Sul	3.488.321	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	-3,9%	-1,7%	13,0%
Sul	8.674.970	8.431.814	9.118.698	9.203.724	9.323.928	1,3%	1,9%	37,3%
Mato Grosso	548.288	521.945	528.013	522.089	505.846	-3,1%	-1,9%	2,0%
Goiás	2.449.590	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	4,4%	1,9%	10,5%
Centro-Oeste	3.198.933	2.994.605	3.120.853	3.163.670	3.266.442	3,2%	0,5%	13,1%

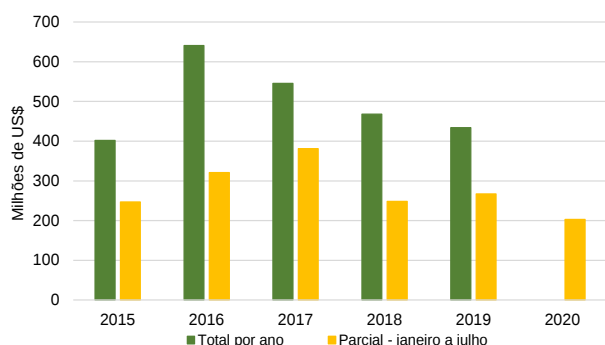
Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite. Elaboração: Conab.

Leite e Derivados

JULHO/AGOSTO DE 2020

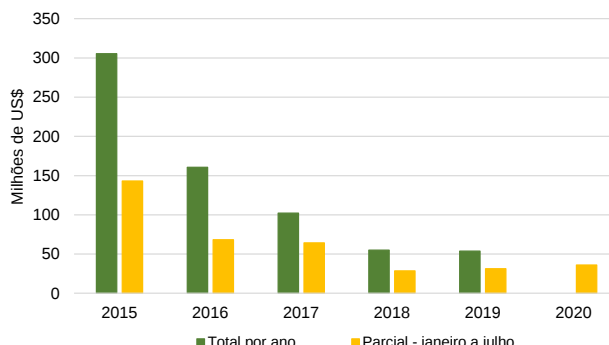
APESAR DA EXPECTATIVA DE REDUÇÃO DO DÉFICIT DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA DE LÁCTEOS EM 2020, AS IMPORTAÇÕES DE JULHO APRESENTARAM AUMENTO TANTO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR QUANTO NA COMPARAÇÃO COM IGUAL PERÍODO DE 2019, INFLUENCIADA PELO QUADRO DE DEMANDA AQUECIDA E OFERTA LIMITADA NO MERCADO INTERNO. NOS SETE PRIMEIROS MESES DE 2020, AS EXPORTAÇÕES DE LÁCTEOS SOMARAM CERCA DE 36,1 MILHÕES DE US\$, O QUE REPRESENTA UM AUMENTO DE 15,4% EM RELAÇÃO A IGUAL PERÍODO DE 2019. AS IMPORTAÇÕES DE LÁCTEOS NESSES PRIMEIROS SETE MESES DO ANO SOMARAM CERCA DE 202,8 MILHÕES DE US\$, O QUE CORRESPONDE A UMA REDUÇÃO DE CERCA DE 24,1% NA COMPARAÇÃO COM IGUAL PERÍODO DO ANO PASSADO.

GRÁFICO 5 – Importações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 6 – Exportações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Demanda aquecida dos derivados lácteos;	Ameaça da pandemia do Covid-19 sobre o consumo;
Elevação dos custos de produção;	Impactos econômicos e sociais da pandemia.
Oferta limitada no segundo trimestre e seca na região Sul;	
Valorização do leite cru integral no mercado Spot;	
Redução do déficit da balança comercial de lácteos.	
Expectativa: alta dos preços em razão do aquecimento da demanda e oferta limitada.	

OS PREÇOS DAS COMMODITIES LÁCTEAS APRESENTARAM VALORIZAÇÃO MENSAL EM JULHO, INFLUENCIADAS PELA RECUPERAÇÃO DE MERCADOS AFETADOS PELA PANDEMIA DO COVID-19, NO ENTANTO, AS COTAÇÕES PERDERAM FORÇA NO COMEÇO DE AGOSTO E A EXPECTATIVA É DE QUE SEJAM OBSERVADAS VARIAÇÕES MODERADAS NOS PRÓXIMOS MESES.

QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional* – FOB porto (US\$/tonelada)

	12 meses	Mês anterior	Mês de julho	Variação Anual	Variação Mensal
América do Sul					
Leite em pó integral	3.075,0	2.893,8	2.993,8	-2,6%	3,5%
Leite em pó desnatado	2.400,0	2.600,0	2.675,0	11,5%	2,9%
Oceania					
Leite em pó integral	3.068,8	2.793,8	3.025,0	-1,4%	8,3%
Leite em pó desnatado	2.525,0	2.600,0	2.712,5	7,4%	4,3%
Manteiga	4.356,3	3.637,5	3.700,0	-15,1%	1,7%
Queijo Cheddar	3.856,3	3.875,0	3.881,3	0,6%	0,2%
União Europeia					
Leite em pó integral	3.231,3	2.387,5	3.112,5	-3,7%	30,4%
Leite em pó desnatado	2.350,0	1.912,5	2.475,0	5,3%	29,4%
Manteiga	4.212,5	2.756,3	3.743,8	-11,1%	35,8%
Soro em pó	875,0	731,3	900,0	2,9%	23,1%

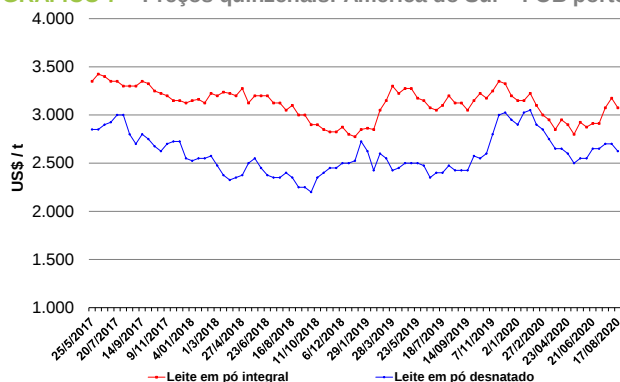
Fonte: USDA. Elaboração: Conab, em junho de 2020. *Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News – Reports and Prices", USDA/MAS.

Leite e Derivados

JULHO/AGOSTO DE 2020

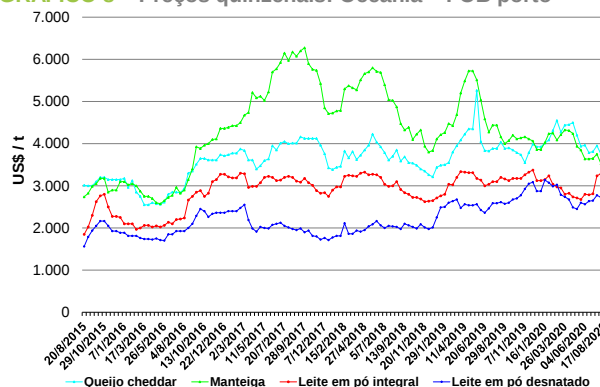
NA AMÉRICA DO SUL E NA OCEANIA, O CRESCIMENTO SAZONAL DA PRODUÇÃO DE LEITE ENFRAQUECE OS PREÇOS DAS COMMODITIES LÁCTEAS, ENQUANTO NA EUROPA A RECUPERAÇÃO DA DEMANDA E A QUEDA DA PRODUÇÃO EM AGOSTO CONTRIBUEM PARA A SUSTENTAÇÃO DAS COTAÇÕES.

GRÁFICO 7 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto



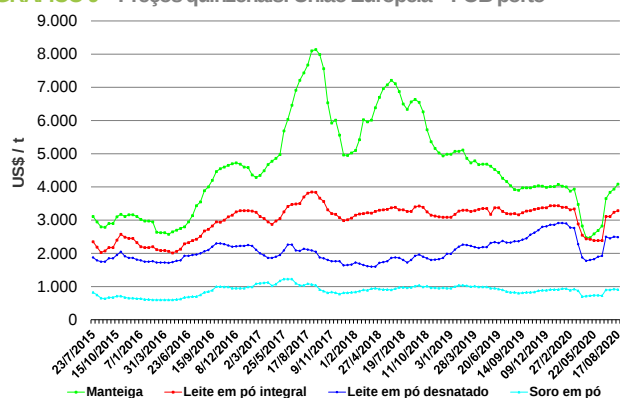
Fonte: USDA. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 8 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto



Fonte: USDA. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto



Fonte: USDA. Elaboração: Conab.

AS PROJEÇÕES DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO MUNDIAL, QUE JÁ ERAM MODERADAS EM RELAÇÃO A TEMPORADA ANTERIOR, DEVERÃO SER AINDA MAIS LIMITADAS PELO CENÁRIO DE INCERTEZAS SOBRE O FUTURO DA ECONOMIA E DO CONSUMO MUNDIAL DAS COMMODITIES LÁCTEAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19.

QUADRO 4 – Produção mundial de leite fluido e dos dez principais países produtores (Mil toneladas)

	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	Variação 2020/19	Participação 2020
Argentina	11.552	10.191	10.090	10.837	10.640	11.100	4,3%	1,7%
Brasil	25.650	25.857	26.766	26.745	27.510	28.000	1,8%	4,4%
Canadá	8.773	9.081	9.675	9.944	9.995	10.000	0,1%	1,6%
China	33.298	32.240	31.886	32.250	33.500	34.500	3,0%	5,4%
União Europeia	154.550	155.550	158.000	159.255	159.900	161.320	0,9%	25,1%
Índia	155.481	165.118	176.061	187.700	191.000	195.000	2,1%	30,3%
México	11.900	12.122	12.288	12.537	12.820	12.921	0,8%	2,0%
Nova Zelândia	21.587	21.224	21.530	22.017	21.852	21.900	0,2%	3,4%
Rússia	30.548	30.510	30.934	30.398	30.560	31.000	1,4%	4,8%
Estados Unidos	94.579	96.367	97.762	98.688	99.057	100.485	1,4%	15,6%
Outros	37.989	37.161	37.112	36.879	36.174	36.722	1,5%	5,7%
Mundo	585.907	595.421	612.104	627.250	633.008	642.948	1,6%	100,0%

Leite e Derivados

JULHO/AGOSTO DE 2020

Fonte: USDA. Elaboração: Conab.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Recuperação gradual do comércio.	Impactos da pandemia do Covid-19 sobre a economia e o mercado;
	Expectativa de aumento da produção mundial.
Expectativa: variações moderadas dos preços no cenário de estabilização da demanda após o pico da crise da pandemia do Covid-19.	

DESTAQUE DO ANALISTA

Os preços recebidos pelos produtores de leite no mercado brasileiro encontram forte sustentação na restrição da oferta e no aumento do consumo doméstico dos derivados lácteos após chegada da pandemia do Covid-19 ao Brasil. O cenário de oferta e demanda ajustada dos derivados lácteos, com a redução dos estoques ao longo dos últimos meses, resultou na valorização destes produtos no mercado e a expectativa é de que os preços permaneçam em alta até que a produção alcance um patamar mais expressivo, o que somente deve ocorrer entre o último trimestre de 2020 e primeiro trimestre de 2021.